



Extensio
UFSC

Revista Eletrônica
de Extensão

HORTA COMUNITÁRIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MORRO DO HORÁCIO (FLORIANÓPOLIS - SC): SABERES COMPARTILHADOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Gabriel Dreher Pacheco da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina
gabrielpach_eco@hotmail.com

Laura Cristina Pereira de Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina
pereiraoliveiralaura@gmail.com

Marília Carla de Mello Gaia
Universidade Federal de Santa Catarina
marilia.gaia@ufsc.br

Resumo

Este trabalho relata parte das experiências do projeto de extensão da UFSC intitulado “Horta Comunitária e Educação Ambiental no Morro do Horácio”, realizado na Associação Beneficente Educacional e Assistencial Gente Amiga (Florianópolis/SC), entre 2018 e 2020. Entre as atividades desenvolvidas destacam-se a implantação de uma horta comunitária, ações de Agroecologia, Permacultura e Educação Ambiental com as crianças e adolescentes atendidos pela Associação e com a comunidade em geral. Percebeu-se a importância do reconhecimento, aproximação e troca de saberes populares e acadêmicos, reforçando o compromisso da universidade com as comunidades adjacentes e o papel da extensão universitária.

Palavras-chave: Horta Pedagógica. Agroecologia. Educação Ambiental Crítica.

COMMUNITY GARDEN AND ENVIRONMENTAL EDUCATION IN MORRO DO HORÁCIO (FLORIANÓPOLIS - SC): KNOWLEDGE SHARED IN THE UNIVERSITY EXTENSION

Abstract

This paper reports part of the experiences of the UFSC extension project entitled “Community Garden and Environmental Education in Morro do Horácio”, carried out at the Beneficent Educational and Assistance Association Gente Amiga (Florianópolis/SC), between 2018 and 2020. Among the activities developed, highlights to the implementation of a community vegetable garden, actions of Agroecology, Permaculture and Environmental Education with the children and adolescents served by the Association and with the community in general. It was noted the importance of acknowledgement, approximation and exchange of popular and academic knowledge, reinforcing the commitment of the University to adjacent communities and the role of the university extension.

Keywords: Pedagogical Garden. Agroecology. Critical Environmental Education.

HUERTA COMUNITARIA Y EDUCACIÓN AMBIENTAL EN EL MORRO DO HORÁCIO (FLORIANÓPOLIS - SC): SABERES COMPARTIDOS EN LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Resumen

Este trabajo relata una parte de las experiencias del proyecto de extensión de la UFSC titulado “Huerta comunitaria y Educación Ambiental en el Morro do Horácio”, realizado en la Asociación Benéfica Educacional y Asistencial Gente Amiga (Florianópolis/SC), entre 2018 y 2020. Entre las actividades desarrolladas con los niños y adolescentes atendidos por la Asociación y con toda la comunidad se destacan: la implantación de una huerta comunitaria, acciones de Agroecología, Permacultura y Educación ambiental. Se percibió la importancia del reconocimiento, la aproximación y el intercambio de saberes populares y académicos, reforzando el compromiso de la universidad con las comunidades adyacentes y el papel de la extensión universitaria.

Palabras clave: Huerta Pedagógica. Agroecología. Educación Ambiental Crítica.



INTRODUÇÃO

O nível do avanço tecnológico atual e o conseqüente aumento da capacidade de produção e consumo do mundo globalizado, acompanhados da degradação ambiental, impactam diretamente a biodiversidade e a qualidade de vida dos seres humanos (DIAS, 2004). Urge, diante deste cenário, emergir práticas de Educação Ambiental (EA) que contribuam para uma transformação tanto de valores quanto de atitudes para conscientização e conservação do ambiente¹ (CARVALHO, 2005; COSTA, 2011).

No Brasil, apesar da EA ter sido garantida para todos os níveis de ensino no artigo 225 da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), esta tem sido trabalhada de forma muito incipiente, apesar da orientação da transversalidade da mesma nos conteúdos escolares. Ademais, a EA não se restringe apenas à escola, mas deve acontecer também nos demais espaços educativos e da vida em sociedade. Somam-se a esse desafio o acirramento da degradação ambiental e a drástica perda da biodiversidade. Porém, apesar da EA contribuir para modificar o quadro da crescente degradação socioambiental, obviamente que esta sozinha não é suficiente (JACOBI, 2003).

Conforme Jacobi (2003), “a reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental.”

Assim, focamos na importância da abordagem de uma Educação Ambiental crítica, que vá além da perspectiva preservacionista ou de ensinar ‘bons comportamentos’, mas avance para uma visão emancipatória, que promova e fortaleça práticas democráticas e cooperativas, a participação cidadã, a compreensão e a transformação da realidade social (JACOBI, 2003; DICKMANN & CARNEIRO, 2012; PINTO & GUIMARÃES, 2017).

Conforme Dickmann e Carneiro (2012), a EA crítica “implica processos de construção da cidadania ambiental, que são processos políticos transformadores das realidades concretas”. É preciso, portanto, o desenvolvimento de processos educativos que permitam o conhecimento sobre a realidade, mas não em uma perspectiva de leitura crítico-reprodutora, mas sim uma leitura de realidade crítico-transformadora (TREIN, 2012). Porém, “não é suficiente que a crítica se faça apenas enquanto negação do existente, mas é importante que ela se faça também como anúncio de uma outra direção”, uma vez que “não podemos prescindir de uma educação ambiental crítica

¹ Neste artigo optamos por utilizar o termo “ambiente” ao invés de “meio ambiente”, inclusive nas citações indiretas, pois, concordando com Dickmann e Carneiro (2012), é preciso superar a falsa ideia da dicotomia entre sociedade e natureza, sendo a natureza a metade (meio) a ser preservada, pois não há sociedade fora da natureza. Sendo o ser humano parte da natureza, a ação antrópica precisa superar a ‘negação da natureza’, dada a indissociabilidade ser humano-natureza (MACHADO & MACHADO-FILHO, 2014).

Horta comunitária e educação ambiental no Morro do Horácio (Florianópolis-SC): saberes compartilhados na extensão universitária

que contribua para transformar as relações sociais de produção em direção a um outro projeto civilizatório” (TREIN, 2012).

Assim nos aproximamos da discussão da EA com a Agroecologia, no sentido desta contribuir para a necessária restauração do metabolismo entre ser humano e natureza, no sentido da superação da exploração dos recursos naturais (GAIA & JANATA, 2020).

Sabendo que a universidade deve ser um dos elos entre os espaços de produção do conhecimento e os diferentes grupos e atores sociais (PILON, 2005), necessita-se dessa articulação para a democratização e a difusão da EA nas comunidades, pois a apropriação dos conhecimentos ambientais pode contribuir para a preservação do ambiente que vivemos e dependemos. Tal articulação pode se dar por meio de atividades diversas vinculadas à extensão universitária, sendo esta parte essencial na formação dos/as graduandos/as, em função do crescimento acadêmico, profissional e pessoal, além do estímulo à práxis (reflexão teoria-prática) e interação com o social (SANTOS *et. al.*, 2016).

Assim, esse trabalho é fruto do projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intitulado “Horta Comunitária e Educação Ambiental no Morro do Horácio”. Iniciado em 2018 com a organização de um espaço de horta em terreno situado próximo à Associação Beneficente Educacional e Assistencial Gente Amiga, localizada na comunidade do Morro do Horácio (Florianópolis/SC). Este foi estruturado a partir dos eixos que compõem a interação entre ensino, pesquisa e extensão, buscando aproximar os saberes populares acerca de manejo e plantio na horta com conhecimentos científicos, oferecendo uma contribuição à formação integral para as crianças e adolescentes atendidos pela Associação, bem como aos estudantes da UFSC e comunidade em geral.

A criação de uma horta pedagógica surgiu como uma demanda da Associação Gente Amiga e da comunidade, sobretudo dos educandos/as, que sentiam a necessidade de ter um espaço formativo e de lazer que oferecesse atividades ao ar livre, além das atividades de Educação Física desenvolvidas na pequena quadra de esportes. Em diálogo com a equipe da Associação, foram propostos eixos de trabalho e planejamento das ações para desenvolvimento integral das crianças/adolescentes e suas famílias, com o contexto no qual estão inseridos, garantindo atividades práticas, reflexivas e participativas no contexto urbano periférico. Tal ação dialoga com o Plano Político Pedagógico (PPP) da Associação, que propõe atividades que promovam o bem estar, desenvolvimento físico, mental, emocional e intelectual considerando as crianças e adolescentes como agentes transformadores das condições sociais em suas comunidades (GENTE AMIGA, 2020).

Assim, o presente trabalho tem como proposta retratar e analisar as ações realizadas pelo projeto de extensão, que teve como objetivo implementar um espaço de convivências e lazer integrado com área verde comunitária pela comunidade do Morro do Horácio através de ações educativas e práticas, com educandos/as da Associação Gente Amiga, as famílias e a comunidade em geral.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de extensão foi desenvolvido na Associação Beneficente Educacional e Assistencial Gente Amiga, localizada no Morro do Horácio (Florianópolis – SC). O Morro do Horácio é uma das comunidades que compõem o Maciço do Morro da Cruz, região central do município, sendo que muitas famílias vivem em situação de risco e vulnerabilidade social. A Associação Gente Amiga é uma entidade civil de direito privado sem fins econômicos e inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social e da Criança e do Adolescente. Foi fundada em 2004 e atende aproximadamente noventa crianças e adolescentes, dos sete aos dezoito anos de idade, no contraturno escolar, tornando-se uma referência para as famílias a partir dos vínculos criados com comunidade, assistência social e assistência educacional.

Entre os anos de 2018-2021, o projeto contou com o envolvimento de bolsistas de extensão do Curso de Geografia, estudantes voluntários de diversos cursos de graduação da UFSC, sob a coordenação da professora orientadora.

Para o desenvolvimento das atividades trabalhou-se através de dois eixos de atuação integrados:

- i. Restauração ambiental e revitalização da área: coleta de dados locais dos processos naturais do espaço, planejamento por meio de técnicas de Permacultura, implantação e manutenção de sistema agroflorestal e canteiros agroecológicos com plantio de hortaliças e legumes, ações de combate à erosão e de recuperação de áreas degradadas;
- ii. Sensibilização e Educação Ambiental: realização de atividades educativas e culturais e de troca de saberes com a comunidade, por meio de oficinas participativas, cursos, vivências e mutirões, bem como a recepção de grupos escolares, da comunidade universitária e outros interessados.

O terreno destinado para horta situa-se em frente à Associação, sendo uma área com inclinação elevada (Figura 1). Nesse terreno, que não cumpria nenhuma função social, ocorreram algumas tentativas de ocupação, com fins de estabelecimento de moradias improvisadas. Por anos

Horta comunitária e educação ambiental no Morro do Horácio (Florianópolis-SC): saberes compartilhados na extensão universitária

a área foi utilizada como depósito de lixo volumosos, e eventualmente este lixo era queimado. O mato grande também apresentava preocupação, devido à presença de animais peçonhentos.

Figura 1 - Visão do terreno em direção a Associação.



Fonte: Arquivos do Projeto, 2018.

RESULTADOS E ANÁLISES

No início das atividades, em 2018, foi realizada limpeza do terreno, dando um fim adequado para os resíduos que ali estavam, além da capina da área. Considerando a constante participação de estudantes do curso de Geografia da UFSC, buscamos compreender as dinâmicas dos fluxos sedimentares e hidrológicos do terreno, demandando a realização de valas de drenagem. Nas partes em declive do espaço foi realizado o plantio de espécies nativas e rasteiras a fim de proteger o solo da erosão fluvial, além da implantação de mata ciliar na beira do córrego que corta o fundo do terreno a fim de proteger a área, a delimitação dos caminhos e a realização de degraus com pedras do próprio local.

Para que o projeto cumprisse o seu objetivo de aproximar os atores da comunidade, não sendo reduzido apenas ao tempo-aula, já que se trata de um espaço aberto, mesmo com a Associação fechada as pessoas podiam ter acesso à horta. Buscamos, então, aproximar as famílias dos/as educandos/as apresentando propostas de mutirões, introduzindo abordagens de conscientização ambiental, além da importância de cuidar daquele espaço, que além de horta comunitária poderia ser espaço de convivência e lazer. A aproximação e a utilização da área pela comunidade externa tornaram-se a melhor forma de garantir a preservação do espaço, despertando sentimento de pertencimento.

Horta comunitária e educação ambiental no Morro do Horácio (Florianópolis-SC): saberes compartilhados na extensão universitária

A construção da composteira, para incorporar os resíduos orgânicos da cozinha (Figura 2) foi um marco de que o trabalho estava avançando, mas a expansão dos canteiros se deu depois da incorporação de duas cargas de composto e serrapilheira doados pela empresa de manutenção e limpeza da cidade.

Figura 2 - Os educandos manejando a composteira do Gente Amiga.



Fonte: Arquivo do Projeto, 2020.

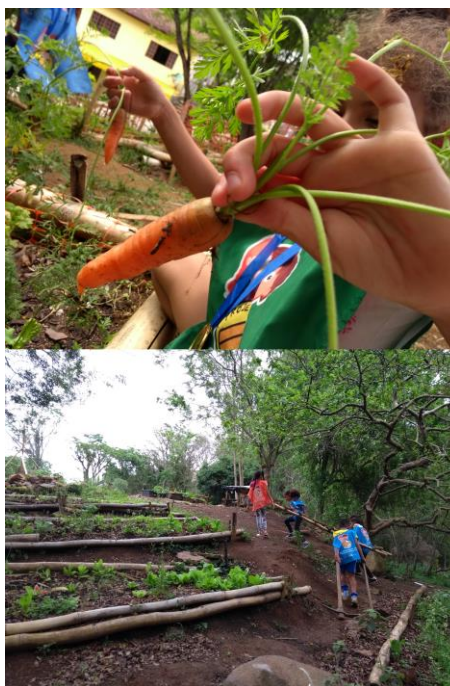
Uma dinâmica que enriqueceu e facilitou muito o começo das atividades foi devido a um dos bolsistas ser o educador de informática na Associação, contribuindo pelo vínculo prévio com as crianças e adolescentes, e pelas atividades de pesquisa e elaboração de textos desenvolvidas na sala de informática. Assim, abordou-se desde a questão dos resíduos sólidos e orgânicos e seus impactos, a diferença entre produção agrícola convencional e Agroecologia (de forma a aplicar os fundamentos desta no manejo dos canteiros), pesquisas e problematizações sobre a importância de sementes crioulas, consumo, água, fauna local, princípios da Permacultura, a construção de mapas da horta correlacionando a posição do sol para melhor distribuição das espécies a plantar na área etc.

Na área foram desenvolvidas atividades com foco na conscientização e na Educação Ambiental e implantado e manejado pelos educandos e bolsistas seis canteiros para cultivo de hortaliças e legumes que auxiliaram nas refeições da Associação (Figura 3). Também foi construído um berçário de mudas, realizado o plantio de árvores frutíferas e abertura de roça de culturas com maior carga nutricional (mandioca, milho, trigo, batata doce e cará). Deu-se seguimento à composteira termofílica para gerir os resíduos orgânicos das refeições e implantação de quatro caixas de vermicompostagem (minhocário) para fins didáticos. Na sequência foi

Horta comunitária e educação ambiental no Morro do Horácio (Florianópolis-SC): saberes compartilhados na extensão universitária

realizado um canteiro destinado para ervas medicinais e um espiral de pedras para ervas medicinais e temperos verdes.

Figura 3 - Ações do projeto.



Fonte: Arquivo do Projeto, 2018-2019.

Em 2018 e 2019, houve realização de atividades com os responsáveis pelos educandos/as e a comunidade. Foram realizados mutirões para plantio de novos canteiros, abordagens sobre conscientização ambiental envolvendo várias temáticas das dinâmicas erosivas em morros maciços, fossas sépticas rudimentares e seus impactos nos córregos e no mar, gestão de resíduos sólidos em uma ilha, oficina de compostagem, os benefícios da experiência do caso da Revolução dos Baldinhos (desenvolvida no bairro Monte Cristo, em Florianópolis), plantas medicinais, a ressignificação de espaços públicos e dinâmicas cooperativas.

Foram construídos também pirâmides de bambu e balanços de pneus no espaço, contando com a participação dos adolescentes na construção desses brinquedos ecológicos para o momento de lazer.

Periodicamente, eram desenvolvidas avaliações e ajustes no planejamento das atividades, pois, por exemplo, evidenciou-se que as atividades com os grupos da manhã, os planejamentos, funcionavam melhor, ao passo que nos grupos da tarde foram necessários práticas educacionais mais lúdicas e com mais brincadeiras, além de estabelecer alguns acordos entre a atividade e o tempo livre, entendendo que o tempo livre na natureza também é pedagógico.

A partir da disciplina não obrigatória de “Introdução à Permacultura”, do curso de Geografia da UFSC, em cada semestre de 2018 e 2019 era realizada uma atividade de campo com

Horta comunitária e educação ambiental no Morro do Horácio (Florianópolis-SC): saberes compartilhados na extensão universitária

os/as estudantes universitários/as na horta da Associação, nas aulas sobre “Estruturas Invisíveis”. Em 2018, os jovens da Associação, mediados pelos bolsistas, se colocaram como guias da visita para os universitários/as e depois mediadores de atividades de manejo do espaço, orientando os plantios de milho, o manejo da composteira e a colheita de hortaliças.

Na comunidade houve o estreitamento de parcerias com o líder comunitário da Associação de Moradores do Morro do Horácio, com as lideranças da comunidade e outros atores que trouxeram e trocaram mudas, sementes e conhecimentos, ao longo do projeto.

As atividades realizadas repercutiram nos meios de comunicação de massa de Florianópolis, sendo capa de jornal, matéria de site jornalístico e em jornal televisivo.

Os estudantes universitários do projeto também se envolveram em outras ações para além da Associação Gente Amiga, indicando a repercussão do projeto e a importância dos temas para a comunidade mais ampla. A partir de demanda apresentada pela Casa São José, organização não governamental localizada na comunidade da Serrinha, próxima ao Morro do Horácio, durante a greve dos/as estudantes da UFSC, em 2019, foram realizados alguns mutirões para implantação de horta nesta instituição, como limpeza e terraceamento do terreno, implantação de canais de drenagens, plantio de espécies com interesse ecológico. A experiência do projeto alcançou também demandas específicas para outros espaços educacionais, como as oficinas realizadas em parcerias com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID UFSC) sobre Agricultura Urbana e Educação Ambiental, realizada na Escola de Educação Básica Municipal Américo Vespúcio (São José – SC).

Com o estabelecimento da pandemia da COVID-19 a partir de março de 2020, e a suspensão das atividades presenciais no setor da educação, as ações do projeto foram adaptadas ao formato remoto, por meio de comunicação com as famílias em aplicativos de redes sociais, onde foram enviadas semanalmente atividades para os educandos/as e agendavam-se encontros por vídeo chamada para a realização de acompanhamento periódico. Abordaram-se, primeiramente, devido à urgência temática, os cuidados sanitários e higiênicos a fim de evitar o contágio com o novo coronavírus. Depois, as atividades remotas se voltaram às temáticas ambientais, estimulando a criação, o lúdico, o senso crítico, a lógica, dentre outros, com destaque para as atividades de fabricação de brinquedos a partir de itens reciclados, a minicomposteira caseira, a germinação do feijão e da batata etc. Também foram realizados alguns vídeos temáticos de EA, e, em outras vezes, junto à equipe pedagógica, vídeos com foco em boas práticas de saúde mental, tema latente no momento da pandemia mundial.

Ao longo do ano de 2020, a Associação organizou montagem e distribuição mensal de cestas de alimentos, de produtos de higiene e máscaras às famílias atendidas, com auxílio dos

Horta comunitária e educação ambiental no Morro do Horácio (Florianópolis-SC): saberes compartilhados na extensão universitária

estudantes do projeto de extensão. Foram realizados “varais solidários” para distribuição de agasalhos, cobertores e edredons em boas condições, doados e angariados com auxílio de estudantes e comunidade acadêmica.

Mensalmente, também seguiu-se o manejo da horta, com atenção aos protocolos de distanciamento social. No mesmo formato, quinzenalmente, foram realizadas atividades de plantio e manejo da área verde com a participação dos/as educandos/as e de alguns familiares, com destaque para o plantio de hortaliças, tubérculos, milho, abóboras, leguminosas e mudas de árvores nativas (doadas ou germinadas pelos próprios bolsistas em suas residências), visando à implantação de núcleos agroflorestais.

As parcerias externas seguiram acontecendo durante o período da pandemia. Em 2020, os mutirões na Casa São José também foram desenvolvidos, com poucos participantes e mantendo distanciamento social, incluindo o plantio de mudas de espécies nativas e a construção de maquete do terreno para auxiliar no planejamento das atividades. E em parceria com Núcleo de Agroecologia da Fazenda Experimental da Ressacada da UFSC, uma bolsista do projeto contribuiu com a realização das atividades de formação desenvolvidas no “Plantio Agroecológico Solidário”, outro projeto de extensão da UFSC que visa à produção e distribuição de alimentos agroecológicos para as famílias em vulnerabilidade social durante a pandemia.

Percebe-se ao longo de 3 anos do projeto que as práticas de Educação Ambiental, ao ressignificar um espaço degradado e transformá-lo em área verde didática, demandam planejamento que não se resume apenas às atividades práticas de manejo, mas, também, à inclusão de educandos/as nessa ação, tornando-o um espaço de ensino e aprendizagem mútuo, um espaço de trocas interpessoais. Foi possível também contribuir para repensar os espaços públicos ociosos, como no caso em questão: onde antes era apenas um depósito irregular de lixo torna-se um local de convivências e atividades saudáveis ao ar livre.

Com base nesta experiência, concordamos com Dickmann e Carneiro (2012), sobre a necessidade da EA assumir a dimensão política do ato educativo, qualificando-a como estratégia de intervenção e transformação social, na necessária superação da dicotomia sociedade-natureza, a partir da realidade contextual dos/as educandos/as e educadores/as. Para as autoras, “as mudanças e transformações do mundo estão relacionadas a momentos pedagógicos em que os sujeitos-alunos se formam na ação-reflexão, como cidadãos conscientes politicamente de seus espaços de vida”.

E, dialogando com a Jacobi (2003), o desenvolvimento da horta e ações relacionadas permitiu a construção de uma prática educativa capaz de articular e enfrentar, concomitantemente, a degradação ambiental e os problemas sociais ali presentes, tais como a

Horta comunitária e educação ambiental no Morro do Horácio (Florianópolis-SC): saberes compartilhados na extensão universitária

questão da alimentação saudável, do direito à cidade, do uso dos espaços públicos coletivos, a gestão responsável dos recursos naturais e dos resíduos, a recuperação de área degradadas, entre outros. Assim, além da qualificação da formação acadêmica dos estudantes da UFSC, o projeto visou contribuir para a democratização dos conhecimentos importantes para aquela comunidade/realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o começo das atividades educacionais, crianças, adolescentes, seus familiares e a comunidade participaram ativamente, e, além de construírem a área verde, tiveram suas próprias demandas, planejaram e sonharam junto, com muitas trocas de saberes e construção de novos conhecimentos.

Através desse projeto, observou-se que as práticas desenvolvidas subsidiaram outros projetos de EA em outros espaços, além da atuação dos estudantes universitários envolvidos como educadores ambientais em outros espaços educacionais. Então, a iniciativa, além de “dar frutos”, já está a germinar em outros espaços. Reforçando a importância das atividades de extensão universitária na formação dos/as graduandos/as.

Apesar do cenário ambiental, com acentuada perda de biodiversidade, o entusiasmo demonstrado pelos educandos/as através de suas práticas, falas, conhecimentos e críticas, revigoram a atualidade e importância da reconexão ser humano-natureza.

AGRADECIMENTOS

À Associação Beneficente Educacional e Assistencial Gente Amiga e à comunidade do Morro do Horácio; aos estudantes: Amadeus Wyn Santos Jugno, Ana Julia Meyer Kleba, Eloisa Alves de Sousa, Lucas Fernandes Silochi, Luiz Paulo Ferri, Tássio F. Vasconcelos; e à Profa. Maria Helena Lenzi (CFH/UFSC).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas. 1988.

CARVALHO, Thony Assis (Org.). **Manual do Agente Prevencionista**. Porto Alegre: [s.n.], 2005.

Horta comunitária e educação ambiental no Morro do Horácio (Florianópolis-SC): saberes compartilhados na extensão universitária

COSTA, Carlos Antônio Gonçalves; SOUZA, José Thyago Aires; PEREIRA, Daniel Duarte. Horta escolar: alternativa para promover educação ambiental e desenvolvimento sustentável no cariri paraibano **Polêmica**, v. 15, n.3, p. 01-09, outubro, novembro e dezembro 2015 - DOI: 10.12957/polemica.2015.19350.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.chiorato.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. **Revista de Educação Pública**. v. 21. n. 45. p. 87-102. jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/334/302>. Acesso em: 08 jul. 2021.

GAIA, Marília Carla de Mello; JANATA, Natacha Eugenia. **Cadernos de Agroecologia. Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**, São Cristóvão, Sergipe. v. 15, no 2, 2020. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/5164/3675> Acesso em: 08 jul. 2021.

GENTE AMIGA. **Projeto Político Pedagógico Associação Beneficente Educacional e Assistencial e Gente Amiga**, 2020.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrFTmfHxktgnt/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 08 jul. 2021.

MACHADO, Luiz Carlos. Pinheiro, MACHADO-FILHO, Luiz Carlos. Pinheiro. **Dialética da Agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular. 2014.

PILON, A. F. Ocupação Existencial do Mundo: Uma Proposta Ecológica. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005.

PINTO, Vicente Paulo dos Santos; GUIMARÃES, Mauro. A educação ambiental no contexto escolar: temas ambientais locais como temas geradores diante das questões socioambientais controversas. **Revista de Geografia – PPGEU - UFJF**. Juiz de Fora, v.7, n.2, (Jul-Dez) p.149-162, 2017

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016.

TREIN, Eunice Schilling. A Educação Ambiental Crítica: crítica de que? **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 7, n. 14, agosto/dezembro de 2012.

Recebido em: 20/07/2021

Aceito em: 13/08/2021